

Genoino

segue irredutível

BRASÍLIA – O presidente nacional do PT, José Genoino (SP), não aceita o argumento dos que defendem uma punição mais branda para Heloísa Helena. Não encontra razões para tratamento diferenciado em relação aos deputados João Fontes, Babá e Luciana Genro. Tampouco admite comparar a situação de Heloísa e a do ex-deputado Eduardo Jorge (SP), suspenso por votar a favor da CPMF em 1997.

– O episódio do Eduardo Jorge era pontual. O da Heloísa, não. Isso vem se arrastando há um ano – recordou Genoino.

O petista lembra que se sentou com a senadora após as críticas feitas por ela à indicação de Henrique Meirelles para a presidência do Banco Central. Negociou a licença dela na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e a substituição pelo atual presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra.

– Depois, fechamos o acordo de apoio a José Sarney (PMDB-AP) para a presidência do Senado, em troca do apoio ao João Paulo Cunha (PT-SP) para a presidência da Câmara. Ela não foi, rompeu o trato – afirma.

Mais uma recordação vem à mente de Genoino: um jantar, na casa do líder do PT no Senado, Tião Viana (AC), com as presenças de Heloísa e do líder do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP). Ali, houve nova tentativa de reconciliação.

– O que ela fez? Foi para o Rio, se juntou ao Brizola e propôs entrar com uma ação contra o PT. Não dá – esbraveja o presidente do partido.

A reunião do diretório vem deixando os petistas ariscos. Poucos assumem o risco de dar declarações a favor da expulsão. Um parlamentar-chave para o PT no Congresso acredita que haverá muito barulho, a disputa será acirrada, mas a expulsão será consumada.

– Gosto muito da Heloísa e só vou falar sobre isso na reunião do diretório – disse.

Mercadante, que confirmou sua presença na reunião de hoje e de amanhã, declarou que nas últimas semanas tem respirado Congresso 24 horas por dia, sem tempo para nada.

Os partidários de Heloísa mantêm o otimismo. O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) garante que os e-mails do presidente Lula, de Genoino, e do chefe da Casa Civil, José Dirceu, estão abarrotados de mensagens contra a expulsão da senadora.

Com a experiência de quem brigou com o Planalto e fez as pazes, o vice-presidente do Senado, Paulo Paim (PT-RS), considera possível a aplicação de uma punição branda.

– Tudo o que pedimos durante a tramitação da reforma da Previdência foi contemplado na emenda paralela. Se o PT recuou na proposta original, poderia recuar também em relação a Heloísa – sugere. (P.T.L.)